

A TURMA

CANTARES DE REIS

Deus vos dê festas felizes,
Estimados moradores;
A bênção de Deus vos cubra
De virtudes e favores.

Deixai as vossas moradas
E marchai alegremente,
Vamos buscar a Jesus
Como os Reis do Oriente.

Todos os seus tronos deixaram,
Sem nisso sentir pesar,
Pela grande fé que tinham
De Jesus ir adorar.

Entendiam os três Reis
Que era um senhor de grandeza,
Mostrou naquele mistério
Que não amava a riqueza.

Ajoelharam-se em terra,
Suaves hinos cantaram,
Suaves vozes maviosas
Que até os céus abrandaram.

Admirados de ver,
Aquele Infante Divino
Coberto de pobres panos
Figurando um peregrino.

Sendo do céu a beleza,
Mais que a dum querubim,
Deviam ser os panos d'ouro
E o leito de marfim.

DOS

ESTUDIOSOS

Aceitai, disseram eles,
Os três Reis do Oriente,
Ouro, incenso e mirra
Que vos damos de presente.

Vamos dar as despedidas,
A todos pedimos perdão,
Para ir a outra parte
Cantar esta adoração.

Despedidas, despedidas,
Despedidas vamos dar,
Se não for do seu agrado
Faz favor de desculpar.

Despedidas, despedidas,
Despedidas em Belém,
Adeus meus senhores todos
Até ao ano que vem.

Despedidas, despedidas,
Na folhinha da giesta,
Adeus meus senhores todos
Acabou-se a nossa festa.

"Do reportório da tuna de Airó"

(Boletim do Grémio do Comércio do Concelho de
Barcelos - Janeiro a Março/63)

NÓS NA COMUNIDADE

COSTUMES E TRADIÇÕES

Em tempos passados, em muitas aldeias do norte de Portugal, era costume organizarem-se grupos corais, acompanhados por tocadores de viola, violino, flauta etc.. E, bem ensaiados, de vozes bem afinadas, saíam à rua embuçados em capotes, xales, - roupas quentes, porque as noites de Janeiro são frias - a cantarem as Janeiras e os Reis.

Cantavam de porta em porta, especialmente às portas dos lavradores. E, muitas vezes, iam até às aldeias vizinhas.

As portas abriam-se e o grupo era convidado a entrar e aí bebia e comia.

As donas de casa iam às caixas e traziam grandes abadas de castanhas secas (piladas), figos secos, nozes, maçãs, etc., que ofereciam aos cantadores.

E lá iam eles cantar a outra porta.

Era bonito!

Essa tradição foi-se perdendo. E, ultimamente, só as crianças costumam andar, por aí, a cantar as "Janeiras," para juntarem uns tostões.

Mas parece-me que, em Barcelos, está a renascer essa bonita tradição. E, este ano, saíram alguns grupos a cantar as Janeiras.

Um deles foi o Grupo Folclórico de Barcelinhos e, outro, o de Santo António, deliciando aqueles que os ouviram com os seus cantares melodiosos.

M. Jeracina.



NÓS NA COMUNIDADE

REFRÃO:

VIMOS CANTAR AS "JANEIRAS"
PARA LEMBRAR, COM AMOR,
AQUELAS HORAS PRIMEIRAS
EM QUE NASCEU O SENHOR!

Santo António da Cidade
Nos mandou a vossa casa
Para trazer a amizade
Que por dentro nos abrasa!

Vimos mendigar o pão
Que sobra da vossa mesa
Para dar ao nosso irmão
Que ainda vive na pobreza!

Há muitos pobres sem casa!
Há muitos lares sem pão!
Um Ano Novo de Graça
Queremos p'ró nosso irmão!

Despedimos o Ano Velho
Saudamos o Ano Novo:
Que a Alegria do Evangelho
Seja para todo o Povo!

Vimos em comunidade,
A vossa casa cantar!
Santo António da cidade
A todos quer abraçar!

À nossa Rádio Local
Transmissora de alegria
Desejamos Bom Natal
E um Novo Ano de Harmonia!

Para ti rádio que tens
O nome do nosso rio
Vão os nossos parabéns
E o mais sentido elogio!

À câmara de Barcelos
E ao seu digno Presidente
Nossos ardentes anelos
De um ano mais sorridente!

A pombinha vai correndo
P'ra cima da oliveira
Viva lá o senhor...
E viva a família inteira!

Agora vamos partir,
"Até ao ano que vem"
Pelos pobres a sorrir:
Obrigado! Paz e Bem!

"JANEIRAS
DA COMUNIDADE
DE SANTO ANTÓNIO"

QUE NOITE TÃO BELA

Que noite tão bela, que lindo luar.
Abri-nos a porta, vinde escutar.
A noite é de festa, não há hora
morta.

Ó boa família abri-nos a porta.

Aqui estamos nós chegados
quatro, ou cinco, ou seis.
Vimos-lhes pedir licença
para lhes cantar os reis.

REFRÃO:

Já temos os reis cantados
Passem todos muito bem.
Adeus gente desta casa
Até ao ano que vem.

(REIS CANTADOS PELA "COMUNIDADE
DE SANTO ANTÓNIO")

NÓS NA COMUNIDADE

AS JANEIRAS (Pesquisa)

Na véspera dos Reis, à noite, comem-se batatas com bacalhau. É a "Ceia dos Reis". E, à meia-noite, cantam-se as Janeiras ou os Reis.

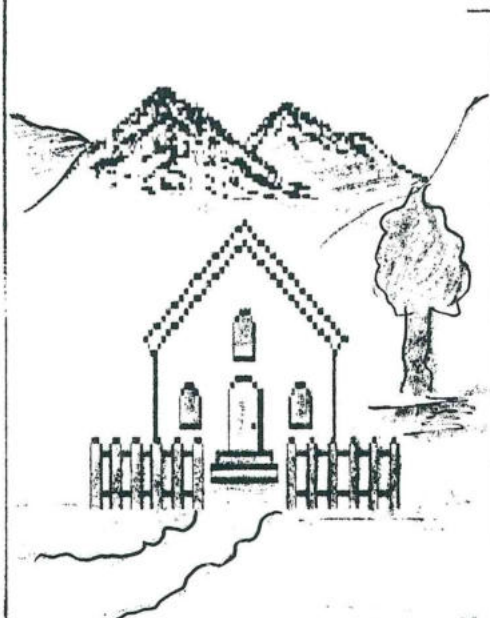
As Janeiras só se cantam em dia de Ano Novo ou em dia de Reis.

"Se cantam as Janeiras
Se cantam as Janeiras
Vamos lá embora
Ver a tia Aurora."

"Vamos passear no campo
E cantar as Janeiras.
Vamos convidar
As meninas solteiras."

"Aqui vimos, aqui vamos
Hoje é dia de alegria
Vamos cantar os Reis
A casa da Virgem Maria."

Sandra - 9 anos



"As Janeiras não se cantam
Aos reis nem aos fidalgos.
Só se cantam aos lavradores
Por ser ano melhorado."

Luís Filipe - 9 anos



"Viva o senhor Acipreste
Casaquinha de veludo
Quando mete a mão ao bolso
O dinheiro paga tudo."

Somos marinheiros, nós vimos do mar
E as Boas Festas nós vimos lhe dar.
Dar as Boas Festas, alegres, idosas,
Menino Jesus nasceu entre rosas."

Lisete - 9 anos

NÓS NA COMUNIDADE

UM ASSALTO EM VILA FRESCAINHA

Há duas semanas houve um assalto na loja "Duas Mulheres Pronto a Vestir e Sapataria", em S. Martinho.

A dona da loja chama-se Antónia.

Os assaltantes roubaram botas de 22 contos, calças, blusões de couro, etc.

E puseram a caixa registadora amassada à porta da senhora Antónia.

Foram malvados, porque além de roubarem também destruíram.

A senhora Antónia ficou muito triste.

Sílvia

No Domingo, às onze horas da manhã, o padrinho do meu pai foi para o hospital.

Eu fui vê-lo.

Fiquei triste, porque ele está muito mal.

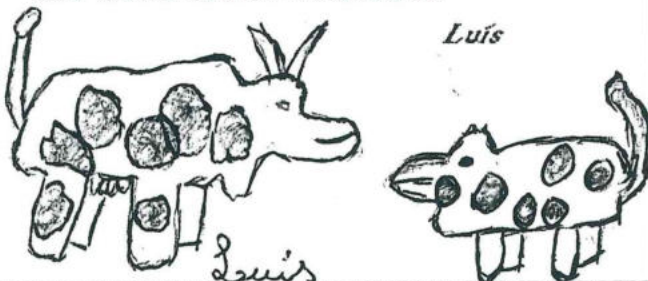
Marisa

05/01/93

No Sábado passado, 16 de Janeiro, a vaca dum amigo meu teve um tourinho.

Ele ficou muito contente.

Luís



A minha mãe tem o reumatismo numa perna. Ela não pode dobrar a perna, não consegue descer as escadas.

Ela está de cama.

Luís Filipe - 25/01/93

O SANEAMENTO

O saneamento, em S. Martinho, continua. Está agora a passar na rua do Passal, à beira da minha casa.

Nesta rua é só rochedo. Os trabalhadores têm de pôr explosivos; mas, mesmo assim, parece-me que eles estão a andar mais depressa.

São só dois homens a trabalhar no saneamento.

Marta

18/01/93

Ontem, dia 17 de Janeiro, eu fui com a minha mãe ao sapateiro.

A minha mãe comprou uns sapatos para ela e outros para o meu irmão. E para mim comprou umas sapatilhas.

Márcia

Ontem, dia 14 de Janeiro, a ama da minha irmã foi para o hospital. Ela vai ser operada à vesícula.

Desejo que corra tudo bem.

Sílvia

Ontem, dia 25, eu fui brincar com a Marisa.

Jogámos à bola.

Depois brinquei com o meu irmão. E jogámos às escondidas e às cartas.

Ana Rita

NÓS NA COMUNIDADE

PASSEIO A SANTO AMARO

No dia 15 de Janeiro, à tarde, fomos visitar a capelinha de Santo Amaro. Era o seu dia. Mas a festa é só no Domingo.

A minha catequista disse que Santo Amaro é advogado das pernas e dos braços. Mas há quem diga que é advogado da garganta, porque o seu dia é no Inverno.

Na capelinha tem mãos, pés e outras partes do corpo em cera. São peças para as pessoas alugarem e cumprirem as suas promessas.

No Domingo vai ser a festa. Eu irei com os meus pais

As pessoas têm muita devoção neste santo. Fazem-lhe muitas promessas.

Sílvia

A FESTA DE SANTO AMARO

A festa de Santo Amaro foi no Domingo; mas o dia de Santo Amaro foi na Sexta-Feira.

Na Sexta-Feira, quando nós lá fomos, já lá havia pessoas a cumprir promessas.

A rua e o adro estavam enfeitados com arcos de madeira coloridos. Estava bonito.

No Domingo, logo pela manhã, começaram a aparecer tendas de doces, bebidas, pipocas, brinquedos, etc.

Às dez e meia houve missa cantada, dita por dois padres. A capelinha estava cheia e havia bastante gente cá fora, no adro e na rua.

Ao fim da missa foi a procissão.

A procissão saiu da capelinha, foi até ao Cruzeiro e regressou.

À tarde, às três e meia, chegou o rancho folclórico de Figueiredo-Braga e actuou até às seis horas.

Dançou, cantou... foi bonito.

Antes do intervalo o apresentador

convidou as pessoas para irem dançar com eles. E várias pessoas foram dançar com elementos do grupo.

Foi divertido.

A festa vai continuar no próximo Domingo.

texto colectivo

19/01/91



NÓS NA COMUNIDADE

OS NOSSOS PASSEIOS

Sábado, dia 2 de Janeiro, fui até às Grutas de Santo António, perto de Fátima, com os meus pais e fiz uma entrevista ao guia.

Meti conversa:

-Boa tarde.

-Boa tarde.

-Posso fazer-lhe algumas perguntas?

-Pode.

-Como é que se descobriu este sítio?

-Há muito tempo viviam aqui perto dois pastores que um dia foram à caça e viram um pássaro a entrar num buraco.

Então eles foram ver o que era. E entraram no buraco. Mas viram que ele continuava. Tiveram medo de se perder.

Saíram e foram buscar uma corda. Com a corda agarrada à cintura entraram na gruta e seguiram sempre. Até que viram a água que caía das fendas.

Eles ficaram surpreendidos.

-Obrigada.

Então o guia e eu seguimos sempre com as outras pessoas.

Ele contou-nos muitas coisas.

Havia lá uma fenda, fininha, que já tem cerca de 50 000 anos.

Eliana

PASSEIO À SERRA DA ESTRELA

No dia 2 de Janeiro eu fui à serra da Estrela.

A serra estava nevada.

Eu fiz bolinhas de neve para atirar ao meu primo Filipe.

O meu pai pôs um plástico sobre a neve para eu me sentar e escorregar. Foi divertido.

Eu gostei do passeio à serra da Estrela.

Sandra

Ontem, dia 24 de Janeiro, eu fui a Viana do Castelo e fui à praia da Amorosa.

Lanchámos na praia.

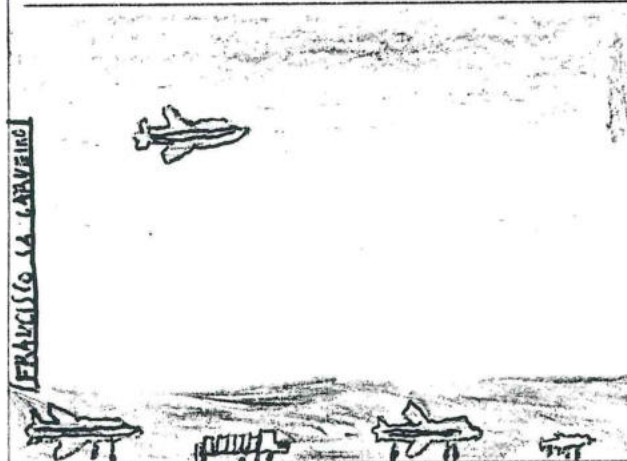
Eu gostei do passeio.

Márcia 25/01/92

Eu, no Domingo, dia 10 de Janeiro, fui ver os aviões a aterrar e a descolarem no aeroporto de "Francisco Sá Carneiro".

Eu vi dois a descolar e três a aterrar.

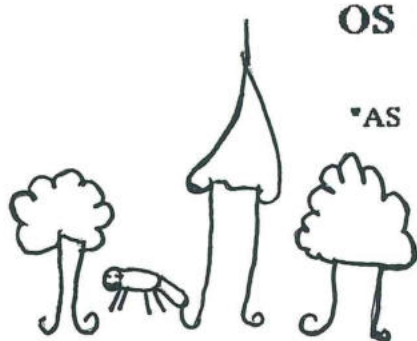
Pedro



NÓS NA ESCOLA

OS NOSSOS ESCRITOS

"AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS"



A FLORESTA



A floresta é muito importante para nós.
A exploração da floresta é uma actividade económica importante.
A floresta dá-nos muitas coisas. Dá-nos a lenha, a madeira, a resina, o oxigénio, a cortiça, etc.

A floresta é casa para os animais. Mas os incêndios andam a destruir muitas florestas e os animais morrem.

Nós, as crianças, os Homens do mundo do amanhã, vamos defender a nossa floresta, vamos ensinar os adultos a respeitá-la e aos animais.

Vamos defender a nossa vida. Sem oxigénio nós morremos. Sem a floresta o oxigénio acaba.

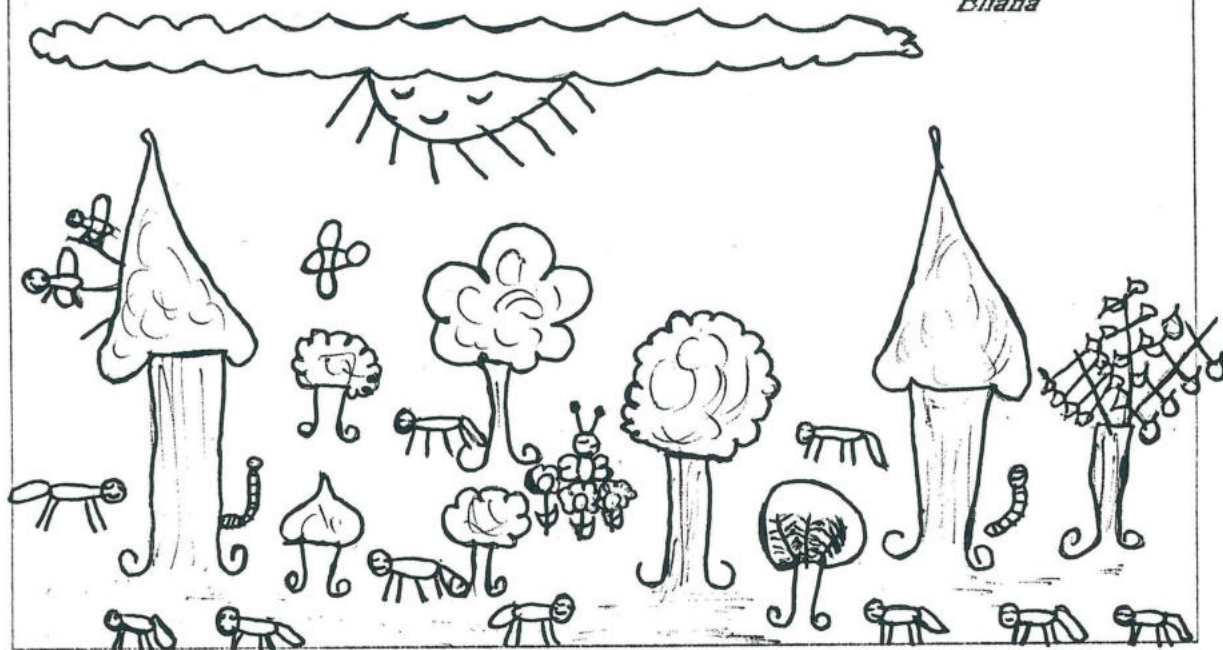
Vamos ensinar os adultos a apagarem bem o cigarro quando estão a fumar, ensiná-los a não deitarem lixo para o chão das florestas, etc.

Nós, as crianças, vamos fazer tudo para defendermos as nossas lindas florestas.

Vamos lutar pela floresta e que nenhum inimigo a destrua.

Eu gosto da floresta.

Eliana



NÓS NA ESCOLA

CANTINHO DA LEITURA

A BELA E O MONSTRO

Era uma vez um rico comerciante que vivia numa casa da cidade com as suas três filhas.

Bela era a filha mais nova, mais bonita e a mais invejada pelas irmãs.

Certo dia o pai ficou na ruína.

Tiveram de deixar aquela casa e ir para uma casa no campo.

Foi Bela quem se encarregou das tarefas de casa.

Passaram-se uns tempos e o pai recebeu uma carta que dizia que um dos seus barcos tinha chegado ao porto.

Ele foi ao porto, mas as pessoas a quem ele devia dinheiro já tinham levado a mercadoria toda.

Ao vir embora perdeu-se no nevoeiro. Mas depois viu uma grande mansão. Era o palácio do Monstro.

Ele entrou, sentou-se numa poltrona e adormeceu.

Depois ouviu vozes e saiu dali.

Cá fora viu um jardim com rosas e cortou uma para levar para a filha que lhe tinha pedido uma rosa.

E apareceu o Monstro.

E este disse-lhe que aquele roubo levá-lo-ia á morte.

O comerciante explicou-lhe que só estava a cortar uma rosa para uma filha.

Então ele respondeu que lhe pouparia a vida se uma das filhas morresse na vez dele.

O comerciante foi para casa e contou a história às filhas.

Bela disse que morreria na vez do pai.

Ele não queria aceitar, mas depois deixou-se convencer. E Bela partiu.

No dia seguinte chegou ao castelo do Monstro.

Ela chegou e foi directa para um quarto.

Depois o Monstro foi ao quarto da Bela e disse que, no dia seguinte às oito horas, à hora do jantar, a iria visitar.

E no dia seguinte o Monstro foi visitá-la e perguntou se a Bela queria casar com ele, mas a Bela disse que não.

NÓS NA ESCOLA

Um dia o Monstro atrasou-se e Bela saiu para o procurar.

Quando o encontrou notou que ele estava ferido.

Perguntou-lhe o que tinha acontecido e ele disse-lhe que tinha sido atacado por outro monstro mais feroz. E a Bela foi tratá-lo.

Um dia a Bela viu a imagem do pai. Viu que estava doente e pediu ao Monstro para a deixar ir visitá-lo e que dentro de oito dias estaria lá de novo.

Ele disse que sim.

A Bela foi para casa.

O pai ao vê-la disse:

-Bela, julgava-te morta e morria de desgosto. Olhem quem está aqui - disse ele para as outras filhas.

As irmãs da Bela ficaram cheias de inveja ao verem que ela estava vestida como uma princesa.

Ao sétimo dia a Bela disse às irmãs e ao pai que no dia seguinte tinha de ir para o castelo.

Uma das suas irmãs teve uma idéia para ela não cumprir a promessa que fez.

Pegaram em cebolas e esfregaram os olhos para a Bela não ir.

E ela não foi.

Nessa noite Bela sonhou que o Monstro estava a morrer.

Na manhã seguinte foi ao castelo e o Monstro estava a morrer.

A Bela disse:

-Meu querido Monstro, eu estou aqui.

E ele disse:

-Bela, esqueceu-se da promessa que me fez. Só me resta morrer.

A Bela disse-lhe que não, que seria esposa dele. E o Monstro desapareceu.

A Bela perguntou:

-Onde estás Monstro?

E ele respondeu:

-A seus pés.

O Monstro tinha sido enfeitiçado por uma fada má e só seria liberto desse feitiço por um olhar apaixonado.

O Monstro e a Bela casaram-se e foram muito felizes para sempre.

Emília

AS NOSSAS PESQUISAS

PUDIM DE NOZES

Ingredientes: 150g de manteiga sem sal; 150g de açúcar; 80g de nozes raladas ou picadas finamente; 6 ovos e 4 pãezinhos de leite embebidos em leite.

Preparação: Mexer muito bem a manteiga com o açúcar e juntar as gemas e as nozes picadas. Embeber no leite apenas o miolo dos pãezinhos, espremer e juntar ao preparado, continuando a mexer.

Bater as claras em castelo bem firme e envolvê-las delicadamente na massa.

Deitar o preparado numa forma de pudim, previamente bem untada e polvilhada com pão ralado.

Cozer em forno moderado, em banho-maria.

Deixar arrefecer dez minutos e desenformar.

Enfeitar com metades de nozes e espalhar por cima algumas nozes picadas. *Pedro*

DIVIRTA-SE !

"O PREGUIÇOSO"

REDACÇÃO

O CÃO

Eu gosto muito do meu cão.

Eu não tenho cão nenhum.

Eu gosto muito do cão.

Eu quando for grande quero ser cão. *Pedro*

ANEDOTA

AS GALINHAS DO SENHOR ABADE

Era uma vez um padre que tinha um galinheiro e de Sábado para Domingo roubaram-lhe as galinhas.

No Domingo de manhã cedo, ele ia celebrar missa e passou pelo galinheiro e ficou admirado porque não viu lá as galinhas.

As galinhas ao serem apanhadas deixaram cair penas.

Então ele levou uma pena para a igreja. E nas leituras da missa ele disse:

A mim roubaram-me as galinhas. Eu sei que o ladrão está aqui.

Eu vou soprar esta pena e ela vai ter ao ladrão.

E ele soprou-a.

Estava toda a gente a olhar para cima, para a pena, a ver onde ela ia cair.

Na esquina estava um velhinho que também estava a ver onde caía a pena.

Ele viu que a pena estava a dirigir-se para ele e disse:

Fo-fo-fogo senhor abade, não fui eu que as roubei!

Marisa

DESAFORISMOS DO HUMOR

"Algumas pessoas são tão chatas que nos fazem perder um dia inteiro em cinco minutos."

"O trabalho é uma coisa maravilhosa! Não sejas egoísta! Deixa-o para os outros!" *Pedro*

AS NOSSAS PESQUISAS

Quem inventou a máquina a vapor?

Um dia há cerca de 300 anos, o francês Denis Papin, ao observar que o vapor da água a ferver levantava a tampa da panela, pensou: "Porque não aproveito esta força?"

E foi assim que ele inventou a primeira máquina a vapor.

Quem inventou os comboios?

"Em 1804, o engenheiro inglês Ricardo Trevithick escrevia a um dos seus amigos:

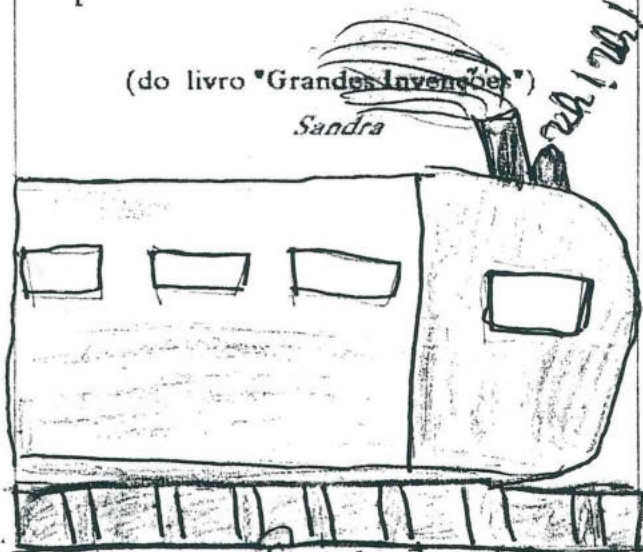
"Com o meu carro sem cavalos, puxamos dez toneladas (10 000kg) de ferro, cinco vagões e sessenta homens dentro dos vagões."

Acabava de inventar o primeiro comboio.

O seu "carro sem cavalos" era a primeira locomotiva cujas rodas giravam graças a uma máquina a vapor."

(do livro "Grandes Invenções")

Sandra



Sou a terra! Sou a terra!

ADIVINHE... SE FOR CAPAZ!

Se um homem nasceu na Grécia, cresceu em Espanha, foi para os Estados Unidos e morreu no Canadá, o que é ele?

Emília

Apareci neste mundo
Homem feito e já sem tino.
Não nasci, nem tive mãe,
Nem nunca fui pequenino.

Márcio

surpresa!!!

Material:

mola de esferográfica

caixa de fósforos

pom-pom

cola-tudo

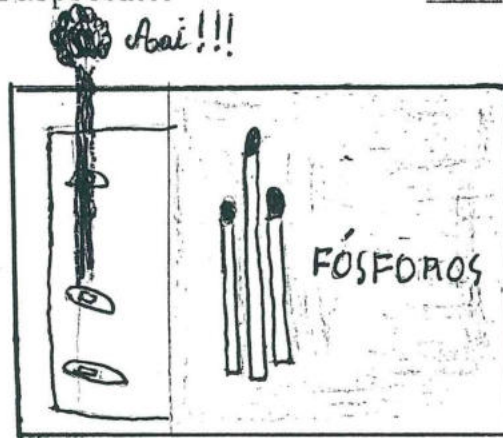
cartolina

clips

Introduz uma ponta da mola entre dois quadrados de cartolina, que ficam fixos com a cola e clips. Prende o pom-pom na outra extremidade da mola. Cola a base no fundo da caixa...

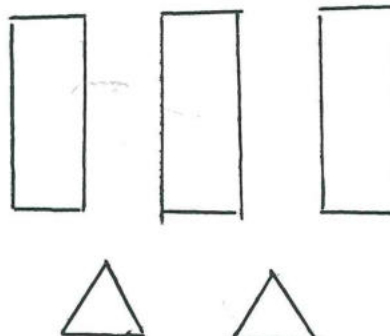
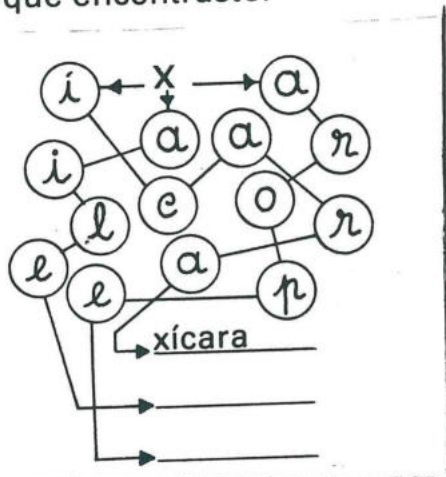
Surpresa!!!

Pedro



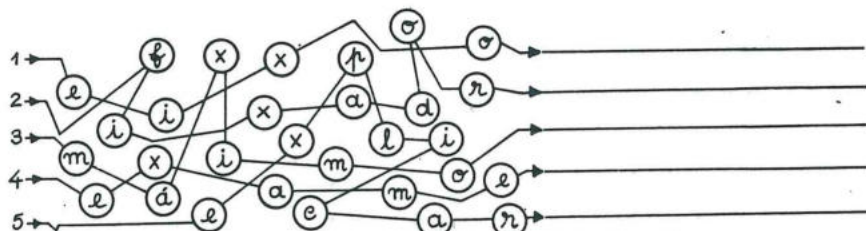
ATIVIDADES

Segue a ordem de cada seta e escreve as palavras que encontraste:



Qual é sólido?

Que confusão! Misturaram-se as linhas! Segue as setas, junta as letras e escreve ao lado as palavras que formaste:



Vamos descobrir ?

Na CHAVE, à direita, encontrarás as letras correspondentes aos números para formares palavras:

Podes formar nomes de serras, rios e cidades.

1 2 4 12 2 5 3 8
S a

9 14 2 5 7 2

13 2 17 2 7 11

9 3 5 3 10

13 2 5 2 8 14 16 11

1 6 4 12 5 2

9 14 2 7 6 2 4 2

13 11 6 8 15 5 2

1 2 7 11

CHAVE

1 — S

2 — a

3 — e

4 — n

5 — r

6 — i

7 — d

8 — m

9 — G

10 — J

11 — o

12 — t

13 — C

14 — u

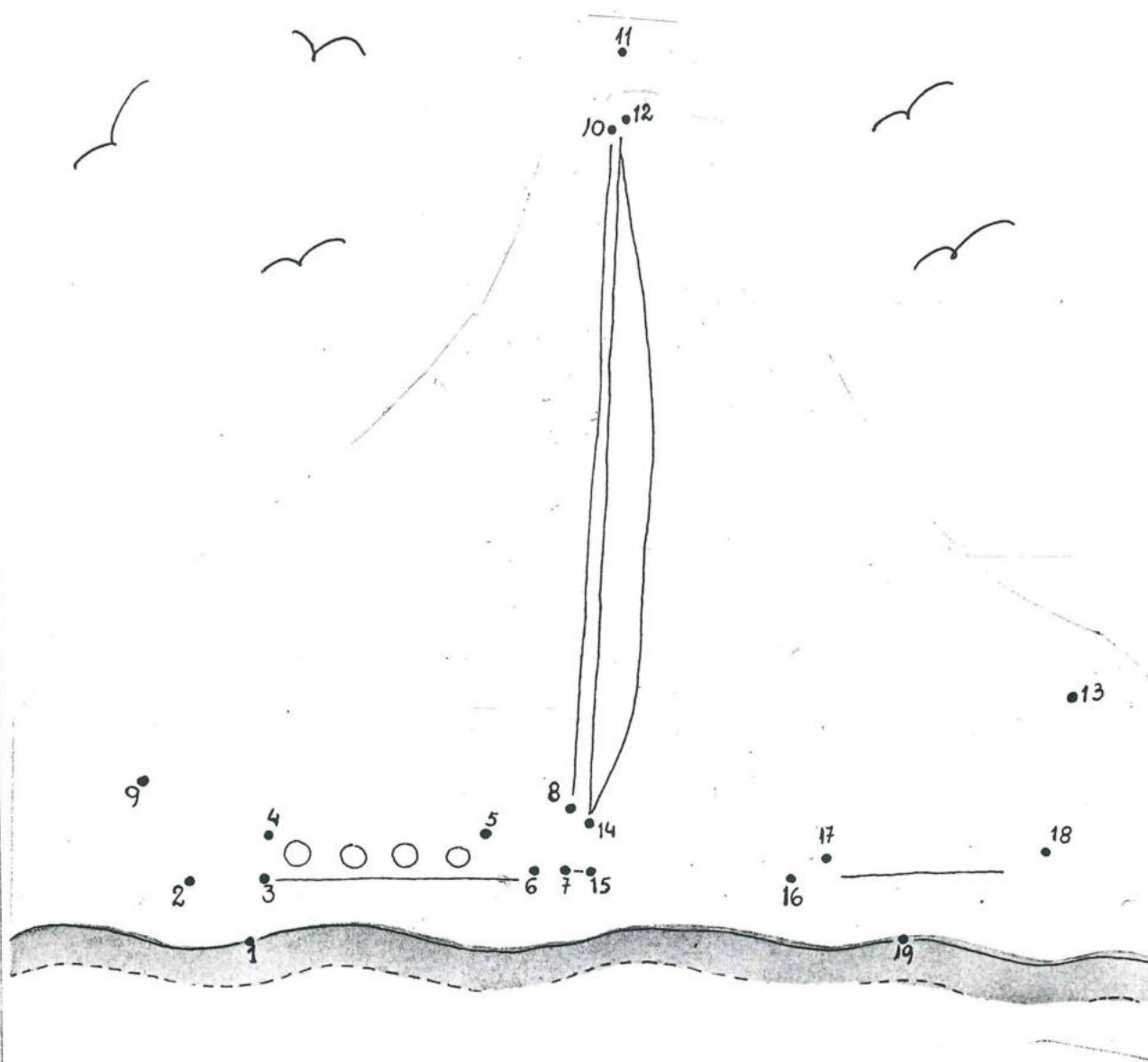
15 — b

16 — l

17 — v

ACTIVIDADES

Liga os pontos de 1 a 19 e pinta o desenho a teu gosto.



SOLUÇÕES:

xícara / xaile / xarope

2. x - ch: Xira / x - cs: afixados / x - s: próxima / x - z: examinando - exército / (e)x - (e)is: sexta - exposição 4. 1 - eixo / 2 - fixador / 3 - máximo / 4 - exame / 5 - explicar

Cidades: Coimbra / Guarda / Santarém /; rios: Cávado / Guadiana / Sado;
serras: Caramulo / Gerês / Sintra.

Sólido: Prisma triangular
Adivinhas: defunto; Adão